



## ATOS ANTIDEMOCRÁTICOS

STF agenda para a próxima segunda-feira o interrogatório dos réus do núcleo crucial da trama golpista, composto pelo ex-presidente Jair Bolsonaro e sete aliados dele denunciados pela PGR, incluindo ex-ministros e militares de alta patente

# Encontro marcado com a Justiça

» MAIARA MARINHO

Saulo Cruz/Agência Senado



O ex-presidente Jair Bolsonaro e sete aliados dele respondem a cinco crimes no STF, entre os quais, golpe de Estado e tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito

A Primeira Turma do Supremo Tribunal Federal (STF) marcou para a próxima segunda-feira os interrogatórios dos réus que integram o núcleo crucial da tentativa de golpe de Estado, no qual estão incluídos o ex-presidente Jair Bolsonaro e sete aliados dele.

A sessão está marcada para o período das 14h às 20h, e o primeiro a ser interpelado é o ex-ajudante de ordens da Presidência Mauro Cid, por ter sido colaborador da investigação. A previsão é de que os demais sejam interrogados em seguida, por ordem alfabética: o deputado federal Alexandre Ramagem (PL-RJ), ex-diretor da Agência Brasileira de Inteligência (Abin); o ex-comandante da Marinha Almir Garnier; os ex-ministros da Justiça Anderson Torres e do Gabinete de Segurança Institucional (GSI) Augusto Heleno; Bolsonaro; e o ex-ministros da Defesa Paulo Sérgio Nogueira e da Casa Civil Walter Braga Netto.

Preso preventivamente no Rio de Janeiro desde dezembro do ano passado, Braga Netto será interrogado por videoconferência, nos termos do Código Penal. Os demais serão interpelados presencialmente. A Corte ainda não definiu se os interrogatórios serão transmitidos ao vivo ou disponibilizados posteriormente.

O relator do caso, ministro Alexandre de Moraes, disse que o interrogatório poderá ser feito em outros dias da próxima semana caso seja insuficiente ouvir todos na segunda-feira. Os réus podem optar por ficar em silêncio.

De acordo com a denúncia da Procuradoria-Geral da República (PGR), os réus "formam o núcleo crucial da organização criminosa, mesmo tendo havido adesão em momentos distintos". Partiram do grupo, segundo o órgão, as principais decisões e ações da trama golpista.

Os réus são acusados de golpe de Estado, tentativa de abolição violenta do Estado Democrático de Direito, organização criminosa armada, dano qualificado contra o patrimônio da União e deterioração de patrimônio tombado. As penas em caso de condenação podem chegar a 43 anos de prisão.



Mauro Cid, ex-ajudante de ordens da Presidência



Alexandre Ramagem (PL-RJ), deputado e ex-diretor da Abin



Almir Garnier, ex-comandante da Marinha



Anderson Torres, ex-ministro da Justiça e ex-secretário da SSP-DF



Augusto Heleno, ex-ministro do GSI



Paulo Sérgio Nogueira, ex-ministro da Defesa



Braga Netto, ex-ministro da Casa Civil

Nas últimas semanas, a Primeira Turma do STF avançou no julgamento, com a oitava de 52 testemunhas indicadas pelos oito réus e pela PGR. Está prevista para hoje a liberação de todos os vídeos e transcrições dos depoimentos das testemunhas de acusação e de defesa da ação penal.

A fase de depoimentos, que durou 11 dias, terminou ontem

e teve Bolsonaro como personagem central. Três depoentes relataram que o ex-presidente consultou a possibilidade de "virar a mesa" — pelo menos a general das Forças Armadas —, discutiu a hipótese de prisão de Moraes e procurou irregularidades que pudessem assegurar-lo no comando do país mesmo após a derrota para o presidente Luiz

Inácio Lula da Silva na eleição de 2022. Fizeram esses relatos o ex-comandante da Força Aérea Brasileira (FAB) Carlos de Almeida Baptista Junior, o ex-chefe do Exército Marco Antônio Freire Gomes e Bruno Bianco, ex-advogado-geral da União.

Essa fase foi encerrada com a oitava do senador Rogério Marinho (PL-RN), ministro do

Desenvolvimento Regional do governo Bolsonaro e testemunha de defesa do ex-presidente. O parlamentar negou ter ouvido do ex-chefe algum plano de golpe de Estado. Ele relatou que, em reunião após a eleição presidencial de 2022, todos "estavam tristes" com a derrota para Luiz Inácio Lula da Silva, e Bolsonaro ficou "desgastado" após ter sido

acometido por erisipela. "É uma doença extremamente desgastante. Ele (Bolsonaro) estava praticamente sem se movimentar, recebendo soro na veia e medicamentos. É difícil após uma eleição dura, após ter perdido, ele estar nessa condição de estar conversando conosco", afirmou Marinho. (Com Agência Estado)

## Líder do PT depõe na PF contra Eduardo Bolsonaro

» DANANDRA ROCHA

O deputado federal Lindbergh Farias (PT-RJ) prestou depoimento ontem, na sede da Polícia Federal, em Brasília, no âmbito do inquérito que apura a atuação, nos Estados Unidos, do deputado licenciado Eduardo Bolsonaro (PL-SP). A investigação foi autorizada pelo ministro Alexandre de Moraes, do Supremo Tribunal Federal (STF), após representação apresentada por Lindbergh e acolhida pela Procuradoria-Geral da República (PGR).

A apuração busca esclarecer se Eduardo Bolsonaro estaria atuando nos Estados Unidos para interferir no andamento do processo que investiga a suposta trama golpista para manter o ex-presidente no poder.

Responsável por provocar a abertura da investigação, o líder do PT na Câmara afirmou ter reunido diversas publicações feitas por Eduardo nas redes sociais, bem como declarações em entrevistas, que comprovariam a tentativa de intimidação às autoridades brasileiras.

Em coletiva de imprensa após prestar depoimento, Lindbergh classificou a conduta de Eduardo como um atentado continuado ao Estado Democrático de Direito. Segundo ele, as ações do parlamentar licenciado equivalem a uma "depreciação simbólica" das instituições brasileiras, semelhante ao vandalismo físico praticado durante os atos golpistas de 8 de janeiro de 2023.

"Qual é a diferença do que Eduardo Bolsonaro faz de um

Marina Ramos/Câmara dos Deputados



Lindbergh Farias alertou para o risco de uma crise diplomática

daqueles golpistas que depredou o Supremo? É uma depreciação simbólica do Supremo. Uma articulação internacional para sancionar ministros do Supremo, o procurador-geral, delegados da Polícia

Federal. É isso que está sendo feito aqui", criticou Lindbergh.

O deputado petista também explicou que seu depoimento buscou demonstrar uma relação direta entre a conduta de

Eduardo e a trama golpista em investigação no STF. "A gente sabe que o que Eduardo Bolsonaro está fazendo lá é atrapalhar a investigação. É um crime continuado, eles continuam atacando as instituições. [...] É uma forma de manutenção dessa organização criminosa fora do país", afirmou.

Lindbergh alertou ainda para o risco de uma crise diplomática entre Brasil e Estados Unidos. "Estamos caminhando para uma crise diplomática seriíssima", frisou, ao informar que sua equipe jurídica ingressou com uma ação solicitando o bloqueio imediato dos bens de Jair Bolsonaro, como medida cautelar.

De acordo com o procurador-geral da República, Paulo Gonet, há elementos que apontam a possível prática de crimes como

coação no curso do processo, obstrução de Justiça e tentativa de abolição do Estado Democrático de Direito.

Gonet também destacou que as ações do deputado licenciado ganharam gravidade adicional após declarações do secretário de Estado americano Marco Rubio, que admitiu a possibilidade de aplicar sanções ao ministro Alexandre de Moraes, do STF.

Eduardo reagiu ontem à investida. Em postagem no X, disse que todas as atividades que realizou em viagens aos Estados Unidos foram legais e públicas. De acordo com ele, se Moraes quiser informações sobre suas ações e atitudes em solo americano, que envie um pedido oficial ao governo dos EUA. (Colaborador Vanilson Oliveira)